

JORNAL RELIGIOSO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS FEIRAS E SEXTAS.

Redactor e editor responsavel — O Bacharel ANTONIO MARIA PINHEIRO FERRO.

Assignatura para a cidade — Anno 400 rs. — Semestre 240 rs. — Para as provincias — Anno 800 rs. — Semestre 480 rs. — Folha avulsa 5 rs. — Annuncios 25 rs. por linha — repetição 20 rs.

TERÇA FEIRA 24 DE OUTUBRO

BRAGA 23 DE OUTUBRO

Espera-se que brevemente virá tomar posse da administração d'este districto o ex.^{mo} snr. Luiz Cardoso. Todos estão á espera de vêr como s. ex.^o resolverá a questão da politica local.

Esta questão será na nossa opinião, a que dará mais que fazer a s. ex.^a e talvez sem que dos seus trabalhos tire grande vantagem,

A politica de Braga está reduzida unica e exclusivamente á politica dos interesses e da preponderancia. Qualquer das parcialidades a quem a auctoridade não contemplar e dêr consideração, será immediatamente hostile ao governador civil e á situação.

Se o sr. governador civil tivesse tantas candidaturas quantos são os pretendente, se as administrações fossem aos centos ficaria s. ex.^a com menos inimigos.

Não é possível, pois, contentar a todos e em tudo; porque querem muito e são muitos.

Não ha crenças politicas, ha interesses e caprichos desordenados. Cada parcialidade pouco ou nada lhe importa que a politica do governo seja esta ou aquella, o que pretende, o que deseja; a que aspira é a dominar com exclusão das outras parcialidades; porque assim poderá dispor do cofre das graças á sua vontade em favor dos seus corrilhos.

Se a authoridade tivesse candidaturas para todos os candidatos, logares para todos os pretendentes e graças infinitas para o infinito numero de pretendentes, facilmente seria governado em santa paz o districto de Braga.

Não sendo possível, como não é, satisfazer a todos e dar o logar de mandão a todos, virão immediatamente os despeitos e d'elles a hostilidade ao sr. Luiz Cardoso e ao governo.

Por emquanto todos são mais regeneradores do que a propria regeneração e continuarão a sel-o até ao momento em que as suas ambições não sejam satisfeitas.

N'esta occasião veremos em aberta hostilidade aquelle que vê desaparecer a sua popularidade e sim-

pathia pela falta de protecção da auctoridade. N'este momento conheceremos as firmes crenças dos politicos de barriga ou de proponderancia.

Este é, na nossa opinião, o estado de Braga, do districto e do paiz.

As causas de uma politica tão egoista estão em todas as opposições que não tendo força em si para combater o governo transigem com elle, quando lhes convem alcançar algum favor ou protecção; estão no governo, que não tendo em si elementos de vida vae transigir com as opposições para sustentar o poder.

Os governos e as opposições têm com este systema contribuido para esta desmoralisação politica; não tendo uns coragem de deixar o poder, quando a sua dignidade o pede e outros a virtude de o não assumir em condições desairosas.

Uns e outros têm dado motivo a que os homens sem crenças, sem principios politicos se digam da situação actual, não lhe tendo prestado o mais pequeno apoio e tendo sido partidarios das mais oppostas situações.

He assim que vemos aparecer hoje um enxame de novos regeneradores ou de velhos regeneradores; mas que têm servido a todos os grupos em beneficio da causa da regeneração.

Quando subiu ao poder o ministerio actual tivemos alguma esperanza de que teriamos uma nova epocha politica e que ella seria assignalada principalmente pelo afastamento dos traficantes e especuladores politicos, hoje porem começamos a duvidar de que a nova administração se afaste da rotina seguida pelas situações transactas.

Comtudo ainda não desanimamos e esperamos pelos actos do governo.

ELEIÇÃO MUNICIPAL

Está proximo o dia em que os Bracarenses teem de eleger os seus administradores. Hoje mais do que nunca precisam ser escrupulosos na escolha d'elles. Segundo todas as probabilidades breve teremos uma reforma administrativa no sentido mais amplo da descentralisação. Pelo menos eram estas as ideias do snr. ministro do reino. Sendo assim as camaras mu-

nicipaes ficam com muitas e importantes attribuições, que não podem nem devem ser desempenhadas por quem não comprehenda as necessidades do municipio ou não tenha interesse pelo seu progresso.

As rendas do municipio, os seus melhoramentos e as commodidades da municipalidade podem e devem ser entregues a cavalheiros, que não abusem da confiança que n'elles foi depositada.

A camara deve ser composta de cavalheiros experientes nos negocios e necessidades do municipio. Além d'isso que tenham a responsabilidade dos seus actos, intelligencia e boa vontade de zelar os bens municipaes e não os applicar caprichosamente em futilidades e conveniencias pessoais.

A's camaras ficará de certo pertencendo a distribuição de uma grande parte dos impostos que havemos de pagar, e n'esse caso temos necessidade de escolher quem prudentemente lance esses impostos e conheça os sacrificios que o povo faz para poder pagal-os.

Não nos importemos, n'esta questão, com a politica, elejamos quem nos dê garantia de bem administrar e teremos feito uma acertada escolha.

VARIEDADES.

Meu A. . .

Não sei que deva escrever-te.

Novidades politicas são raras como os oásis no deserto.

Tudo esteril, tudo vazio! . . .

Maldictos tempos, infelizes povos!

Nem um misero parvo que se encontra a dizer amabilidades ou banalidades á sua *ella*. . . Ainda se houvesse d'isso ao menos. . .

E aquelles *outeiros* d'out'ora, que é d'elles?

Tantos poetas juntos, tantas freiras entusiasmadas. . . ai! que delicioso tempo aquelle!

Pois tudo se foi, tudo cahio para sempre ante o depravado e ridiculo gosto moderno.

Pois não era bom aquelle tempo?

Que o diga Bocage, aquelle genio fecundo, aquella inspiração perenne.

As assembléas e os cafés publicos, substituiram os *outeiros*.

Entra n'um café, por exemplo, e analysa os diversos grupos.

Aqui discutisse o que ha de mais estúpido e sencaborico — a politica; — alli falla-se sobre poesia e (cousa notavel) este grupo sempre agradável, interessante e perfumoso, não faz despeza de cinco reis! Isto que prova?

Que a deusa das harmonias não consente se prostituam o seus dilectos.

Bem avisado andaria o nosso governo se angariasse esta patrona para a pasta das economias.

Sustentando os empregados publicos a ambrosia e saboroso nectar, estando elles pelos antos já se vê, verias como o paiz caminharia a passos largos para o reino da boa vida.

Mas nós tratavamos d'*outeiros*, creio, e eu já ia fugindo. . . para onde?

Para a poesia que vem a ser a mesma e nutriente comida.

Pois como ia dizendo, os *outeiros*, sim o tempo que alli se passava era, na verdade, bello como uma rosa de maio.

Lá vae mote, dizia voz fresca e feminina.

Que barulho se não fazia então!

Esfregavam-se as faces, batiu-se na testa, coçava-se na cabeça e depois. . . palmas e harmonia! . . .

E quando um poeta do concurso crusava o seu olhar com o de uma linda freira!

Ai! dizia o triste com os seus botões,— que importa sejas cruel valkiria?

Envia-me um sorriso seductor e depois conduz-me embora para o teu Valhalla! . . .

Isto dizia-se naquelles bons e poeticos tempos; mas o démo da modernissima eschola não teve dô nem vergonha de esquecer tão lindas e santas cousas.

Deixemos os *outeiros*, visto que nada fazemos em seu favor.

Está hoje um dia bellissimo.

O céu azul como os olhos d'uma ingleza.

O sol brilhante como um brilhante.

Não te parece que com estes dois predicados já se póde chamar bellissimo ao dia d'hoje?

Tens ido á caça? . . .

Ora tu ainda não notaste que estou a massar-te de proposito?

Não tens observado que todas estas minhas perguntas e admirações, indicam pobreza ou falta de assumpto?

Ainda não tinhas observado?

Pois és um grande parvo, digo-to eu.

Bem sabes que era de summa necessidade que a carta viesse preencher o lugar proprio das *variedades*; e por isso como não havia assumpto fallei-te d'*outeiros* e coisas e-loisas, sem que nada d'isso merecesse a menor importancia.

Que tenho eu com os *outeiros*?

Nada absolutamente nada.

E eu a continuar a perder tempo.

Sempre sou teimoso

Não havendo que escrever quebra-se a penna, não é verdade?

É o que vou fazer depois de acrescentar ao final da carta as competentes e inseparaveis

* * *

SECÇÃO LITTERARIA.

FRAGMENTOS.

O sol brilhava tibio
na fimbria do horisonte,

e vinha a tua fronte
illuminar assim...
Teu seio arfava trémulo
d'amor e de ventura,
em quanto que a amargura
me atormentava a mim.

Gorgeio suavissimo
sabia do arvoredo,
em quanto que em segredo
eu era a soluçar.
E tu em santo extasis
todo enlevada, accessa,
não vias a tristeza
meu peito lacerar.

No teu olhar angelico,
que a estrella impallidece,
eu leio, me parece,
d'uma ironia o fel:
eis porque a fronte languida,
repleta de tristura,
busca da sepultura
o hórrido cair!

Mas tu podias balsemo
trazer ao soffrimento
que vae minando lento
meu peito juvenil,
se acaso esse teu labio
me d'esse, num sorriso,
o térreo paraizo
que eu sonho ha dias mil.

Abre-me o tabernáculo
do teu sonhar tão casto,
que eu quero ver se affasto
este lethal languor!
Bem sabes como adoro-te!
Bem sabes como é puro
o canto que murmuro
pedindo o teu amor!

NOTICIARIO

Festividade.— Celebrou-se no domingo a festa do Coração de Maria na igreja dos Remedios.

O snr. João Rebello da Silva Braga, promotor d'esta festividade, não se poupou a despesas para que o acto sahisse brilhante e digno.

No sabbado houve uma esplendida e symetrica illuminação, fogo do ar e de artificial.

Ha muito tempo que os briosos habitantes de esta cidade não gosavam divertimento ou passa tempo algum; mas o snr. Braga proporcionou-lhes d'esta vez tudo isso.

No domingo houve missa cantada, sermão e *Te-deum*.

Foi orador o snr. Vice-reitor do seminario de S. Pedro.

É dever nosso felicitar-mos o sr. Braga.

Falta de importancia.— O *Artista* respondendo ao *Bracaraense* sobre a perfida insinuação que aquelle jornal lhe fazia ácerca dos pasquins não lhe mereceu resposta alguma.

O *Bracaraense* tem razão em não dar importancia a insignificantes e principalmente depois que o sr. ministro do reino lhe ensinou que o melhor meio de os desconsiderar é não lhe responder.

Peccado politico.— Diz-se que um cavalheiro d'esta terra fôra desconsiderado pela situação actual por ter hospedado em sua casa o nosso amigo e patricio Luiz Maldonado da Silva Eça. Nós que declaramos n'essa occasião a sua ex.^a e aos seus amigos com quem estavamos ligados que eramos regeneradores temos de certo maior peccado que sua ex.^a, porque lhe preparamos uma manifestação dos artistas d'esta terra, que nos fizeram a honra de nos acompanhar na nossa amizade particular ao nosso amigo e patricio.

A ser verdadeira esta versão sentimos amargamente que os nossos correligionarios politicos levem a politica a ponto de quererem extinguir pelo espirito partidario as affeições pessoaes.

Escriptorio eleitoral.— Em virtude das ultimas noticias vae fechar-se o escriptorio eleitoral que ha tempos dissemos se tinha aberto em S. Victor.

Os correspondentes d'esse escriptorio já não estão em S. Bento nem tem entrada no governo civil de Braga e por isso declaramos aos nossos freguezes que o nosso valimento já não póde aproveitar aos nossos amigos.

Se as coisas e loisas se-dispозerem melhor, preveniremos com tempo as pessoas que nos fizeram o favor de nos incumbirem de negocios possiveis e impossiveis.

Não desanimem os amigos que se serviram do nosso prestimo que os nossos correspondentes têm toda a esperanza de nos mandarem abrir brevemente o nosso escriptorio. E quando a fortuna lhe seja adversa nós temos agora uma boa occasião de mostrar ao mundo o nosso valimento!!!

O novo governador civil.— Prestou juramento no dia 20 o exm.^o snr. Luiz Cardoso governador civil d'este districto.

Esperamos que logo que s. ex.^a tome posse do seu novo cargo trate de dar melhor reforma sobre alguns pontos mais essenciaes...

O snr. Luiz Cardoso é um moço intelligente e energico; e por consequencia hade empregar ou dispor de tudo que estiver ao seu alcance para abater

a cerviz de muita boa gente que por aqui divaga sem rei nem roque...

Remessa de dinheiro. — O sr. ministro da marinha ordenou ao governador de Moçambique que remetesse com a maior urgencia para a Zambesia a quantia de 502\$710 reis, producto da subscrição promovida pela redacção do *Primeiro de Janeiro*.

Bom seria que esta quantia fosse empregada em cousas uteis, e não em vergonhosos desperdícios.

Feliz creatura. — Falleceu em Belmonte uma mulher com 117 annos de idade, deixando 39 filhos e 57 netos.

Dez filhas d'Eva com fibras eguaes poveavam n'um abrir e fechar d'olhos uma provincia!

Se alguns dos nossos leitores conseguirem chegar a tão feliz idade, podem morrer sem soltar a minima queixa.

Fallecimento. — Por termos noticia já um pouco tarde da morte da mãe do exm.º sr. visconde de Montariol, deputado por Braga, não demos no numero passado essa triste noticia.

Ao sr. visconde e ao sr. conego Araujo, damos os nossos sentidos pezames.

Tunnel do Monte Cenis. — Calcula-se que todo o volume de pedra extrahida da montanha, para abertura do tunnel, ascende a mais de 800 mil metros cubicos. E' na verdade, espantoso.

Partida. — Partiram para a India alguns militares do brioso e valente regimento de infantaria n.º 8.

Entre elles foi tambem o sr. sargento Dias nosso particular amigo.

Fazemos votos para que todos voltem um dia á patria querida, para abraçarem felizes e contentes os amigos que por ventura aqui deixaram.

Diz-se por ahi á bocca cheia que o clima d'aquellas regiões é completamente insalubre; mas cremos que ha n'isso demasiado exagero.

Os briosos patriotas que souberam esquecer ou occultar no âmago do coração affeições intimas para attenderem ao apello da patria, encarregar-se-hão de corroborar o que escrevemos.

TELEGRAMMA

(AGENCIA HAVAS BELLIER REUTER)

Pariz, 19, ás 6 h. da tarde

Diz o Jornal Official que até ao dia 16 do corrente foram postos em liberdade 8910 prisioneiros que tomaram parte na insurreição de Pariz.

O sr. Place, consul francez em Nova-York, que era accusado de dilapidacção, foi hontem absolvido.

A convenção financeira celebrada com a Alemanha declara neutros os departamentos que devem ser evacuados. As tropas francezas não poderão oc-

cupal-os antes do pagamento da quarta prestação de 1:000 milhões de francos.

Washington, 19 — Affirma-se que as auctoridades americanas prometteram entregar ao governo do Canadá o vapor Norton, que partiu para alli levando fibusteiros; mas não permitem que seja capturado dentro das aguas americanas.

O Norton porém ainda não chegou a Elonyester.

Londres, 19 — O desconto fóra do Banco é de 4 1/4 a 4 1/2.

Cotação de fundos: — Pariz, 18 — 3 0/0 francez 57,02 5 0/0. Idem 93,40, Hespanhol interno 29 1/8. Idem externo 34 5/8.

Anvers, 18 — Hespanhol 33 0/0. Portuguezes 36 0/0.

Amsterdam, 16 — Hespanhoes 32 7/16. Portuguezes 35 13/16.

Londres, 18 — Hespanhol 33 3/4. Portuguezes falta.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Domingo 29 de Outubro.

COMPANHIA DO INSTITUTO DRAMATICO BRACARENSE

EM BENEFICIO

A primeira representacção do drama em 3 actos:

A COROA D'ARTISTA

A comedia em 1 acto:

A TIMIDEZ DE CORNELIO GUERRA

Em um dos intervallos a sr.ª D. Carolina Carneiro, cantará a havanera:

EL LOCO D'AMOR

Preços os da casa.

Principiará ás 8 horas.

BRAGA — TYPOGRAPHIA LEALDADE — 1871

Rua de S. João n.º 2 — C.